

## PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA Nº. 2**  
**PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)**

**VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA —**  
**VIVÊNCIA EVANGÉLICA**  
**SUBUNIDADE: O GRUPO FAMILIAR:**  
**CONDUTA ESPÍRITA NO LAR**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Analisar formas de conduta espírita no lar.</li> <li>* Examinar se as ações e atitudes dentro do lar estão de acordo com a conduta Espírita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* A prática da convivência social inicia-se no lar. Através da heterogeneidade dos elementos familiares é que se desenvolvem faculdades mais amplas para o intercâmbio harmônico entre os homens.</li> <li>* "Sendo o fim Supremo da sociedade promover o bem-estar e a felicidade de todos que a compõem, para que tal seja alcançado há necessidade de que cada um de nós observe certas regras de procedimento ditadas pela Justiça e pela Moral, abstendo-se de tudo que as possa destruir." (1)</li> <li>* A doutrina Espírita, considerando o lar como ponto de encontro de afetos e desafetos, incentiva a criação à prática da lei de amor e caridade.</li> <li>* "A reencarnação traz esclarecimentos acerca das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar cantando a música ensinada na aula anterior.</li> <li>* Reportando-se ao conteúdo da música, perguntar (Anexo 1): — <i>Como podemos ser fraternos no lar?</i></li> <li>* Ouvir as respostas anotando-as no quadro-de-giz. Dizer aos alunos que tudo o que foi falado se resume em conduta espírita no lar.</li> <li>* Em seguida, propor um exercício de avaliação sobre a conduta que adotamos no lar. (Anexo 2)</li> <li>* De posse do percentual das respostas (certas e erradas), analisá-las em conjunto com a turma parabenizando-a pelo sucesso obtido ou ajudando-a a refazer conceitos a respeito do tema. (Anexo 3)</li> <li>* Se houver tempo, propor um estudo em grupo, para que os alunos discutam um texto a ser oferecido e respondam às questões propostas. (Anexo 4)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Cantar, com entusiasmo a música sugerida.</li> <li>* Responder a questão proposta pelo Evangelizador.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Estudo individual.</li> <li>* Exposição participativa.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Música.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Exercício individual.</li> <li>* Papel, lápis.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS EXAMINAREM SUAS AÇÕES E ATITUDES DENTRO DO LAR, CONFRONTANDO-OS COM A CONDUTA ESPÍRITA.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 2 — VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA				PRÉ-JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	aversões e das súbitas hostilidades nos círculos familiares que, aparentemente, não têm sentido. Por essa razão, temos em nosso lar terreno uma escola de redenção, na qual o sofrimento atinge a sua finalidade." (17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ouvir as conclusões do estudo e convidar os alunos a realizar uma campanha para melhorar a vida em família.</li> <li>* Sugerir que cada evangelizando, durante a semana, escreva em um papel o que fez para tornar a vida mais feliz em família, relatando, na próxima aula, como foi a sua contribuição para tal fim.</li> <li>* Encerrar a aula, destacando os seus aspectos mais interessantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Interessar-se pela campanha proposta pelo Evangelizador.</li> <li>* Comprometer-se a trazer na próxima semana as anotações sobre seu comportamento no lar.</li> <li>* Participar dos comentários finais.</li> </ul>	

## ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
RECURSO DIDÁTICO

**Como  
podemos  
ser  
fraternos  
no lar?**

## ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
TRABALHO INDIVIDUAL

### *Avaliação da nossa Conduta no Lar*

#### Instruções:

- Distribuir a cada aluno 10 pedaços de papel.
- Os papéis serão utilizados para responder **sim** ou **não** às perguntas formuladas.
- Feita a pergunta oralmente, os alunos deverão respondê-la, não verbalmente mas amassando um dos pedaços de papel quando a resposta for sim.
- O Evangelizador formula as perguntas solicitando aos evangelizados que procedam como foi combinado.
- Ao final, pedir aos alunos que contem os papéis amassados, esclarecendo o seguinte:

#### GABARITO

Nº de papéis amassados	Interpretação
• De 0 a 5	Tome mais cuidado antes de falar ou agir. Você pode estar causando problemas à sua família!
• De 6 a 7	Continue firme! Sua situação não é das piores, mas pode melhorar muito!
• De 8 a 9	Você tem muita força de vontade! Continue adiante.
• 10	Parabéns! Se você conseguiu tudo isso, está ótimo, mas não se acredite perfeito! Procure outras pequenas falhas para corrigir, pois a evolução é quase infinita!

**PERGUNTAS PARA SEREM FORMULADAS AOS ALUNOS**

1. Quando você está em casa ajuda na limpeza e na arrumação?
2. Procura auxiliar seus familiares, sem humilhá-los, com boa vontade e sem nenhum interesse que não o de cooperar?
3. Avisa a seus pais ou aos responsáveis, quando sai e a que horas retornará?
4. Aceita as restrições impostas pelos seus pais?
5. Evita provocações e brincadeiras de mau gosto, respeitando os familiares?
6. Conversa sem perder a calma e sem se impor?
7. Evita usar objetos alheios ou pede permissão para usá-los?
8. Faz uma prece ao acordar e antes de dormir, por toda a sua família?
9. Ao procurar por determinados objetos, você o faz sem tumultos e sem agressões aos familiares?
10. Utiliza o seu espaço procurando não invadir o espaço do outro?

## ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### *Em Família*

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.”  
— Paulo (I Timóteo, 5:4)

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam.

O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consangüíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais se sinta acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo.

É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena — aquela em que a Vontade do pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial. (4)

## **Educação no Lar**

“Vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.” — *Jesus*. (João, 8:38.)

Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos quanto à formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos.

Os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criatura. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a peso de longos sacrifícios, conseguem manter, na invigilância coletiva, a segurança possível contra a desordem ameaçadora.

A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozos improdutivos, porque constitui trabalho e cooperação com Deus. O homem ou a mulher que desejam ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade.

Debalde se improvisarão sociólogos para substituir a educação no lar por sucedâneos abstrusos que envenenam a alma. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, consegue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos.

Ouçamos a palavra do Cristo e, se tendes filhos na Terra, guardai a declaração do Mestre, como advertência. (1)

## **Filhos diferentes**

Tema — Filhos em desarmonia com o lar.

Provavelmente, conhecê-los-ás no mais íntimo da alma: os filhos diferentes. Conseguiste instruir os outros. Encaminhá-los para o bem com facilidade. Mas encontraste aquele que não se afina com os teus ideais. É um filho que não se erige à altura do padrão doméstico a que te elevaste, ou uma filha que te desmente a esperança.

É possível hajás verificado a desvantagem quando já existe enorme distância do ente querido à harmonia familiar. Percebeste-lhe as falhas com a surpresa do cultivador, quando identifica uma

planta de bela aparência que a praga carcome, ou com o desencanto de quem vê repentinamente comprometida a empresa levantada à custa dos sonhos e canseiras de muitos anos.

Quanto te observes perante um filho diferente, não te permitas inclinar o coração ao desespero ou à amargura. Ora e pede luz para o entendimento.

O Senhor te fará reconhecer-te à frente do companheiro ou da companheira de outras existências terrestres, que o tempo ocultou e que a Lei te oferece de novo à presença para que a tua obra de amor seja devidamente complementada.

Jamais ergas a voz para acusar o filho-problema, conquanto nem sempre lhe possas elogiar a conduta. Longe ou perto dele, segundo as circunstâncias do plano físico, ampara-o com a tua prece, estendendo-lhe apoio e inspiração pelas vias da alma. Embora no dever de corrigi-lo, ainda mesmo quando te não compreenda ou te evite o passo, abençoa-o tantas vezes quantas se fizerem precisas, ensinando-lhe outra vez o caminho da retidão e da obediência, selecionando para isso as melhores palavras que as lutas da vida te hajam gravado no sentimento.

Ninguém te pode penetrar a angústia e o enternecimento de pai ou mãe, junto dos filhos que se fizeram enigmas; à vista disso, é natural que muitas vezes o teu procedimento diante deles assuma aspecto de exceção. Auxilia-os sempre e, mesmo nos dias em que a saraivada de críticas humanas te assedie a cabeça, conchega-os mais brandamente ao regaço de teu espírito; sem que o verbo humano consiga expressar as sensações de teu amor ou de tua dor, ante um filho diferente, sabes, no imo da alma, que ele significa o mais alto encontro marcado entre a tua esperança e a bondade de Deus. (2)

### ***Pais difíceis***

**Tema — Pais humanos em divergência conosco.**

Nem sempre surgem como sendo personalidades adequadas aos nossos desejos aqueles que a vida nos oferece por pais na estância física.

Seriam eles maus ou diferentes, porque não nos entendam, de pronto, os ideais? Numa interrogativa dessa natureza, toda vez que estivermos na posição de filhos, é possível devamos formular semelhante questão ao inverso.



Habitualmente, julgamos nossos pais humanos, quando a razão começa a amadurecer no galho florido de nossos primeiros sonhos da mocidade. Sobretudo, pretendemos medir-lhes as supostas deficiências, depois de passados mais de vinte ou trinta anos sobre os dias semiconscientes de nossa infância. Se não concordam com as nossas opiniões, freqüentemente apontamo-los por Espíritos passadistas ou intolerantes. Nessa conceituação apressada, porém, esquecemo-nos de que eles carregam na alma as cicatrizes profundas dos golpes que receberam no caminho da experiência, quantas vezes por nossa causa, e, por isso mesmo, nem sempre lhes será possível colocar os ouvidos ao nível em que se nos situa a palavra.

Fácil considerá-los desorientados, quando não estejam de acordo com os preceitos que aceitamos como sendo os mais justos; entretanto, a distância enorme de tempo que existe entre a hora de nossa análise e a hora do berço não nos permite saber quantos problemas, quanto fel amargaram, até que adotassem padrões individuais de conduta, diversos daqueles consagrados para a vida na Terra.

Muito simples categorizá-los à conta de intransigentes, quando nos reprovam os pontos de vista; contudo, raramente estamos nas condições precisas para avaliar as crises que suportaram, a fim de que tentações e desequilíbrios não arrasassem o lar que nos serve de apoio e ninho.

Se te encontras à frente de pais magoados ou sofredores, recorda um homem generoso que largou as conveniências da própria liberdade, para colocar uma família nos ombros, e lembra-te de certa mulher, jovem e bela, que olvidou a si mesma e renunciou à própria vida, padecendo na carne e na alma, para que pudesses viver!... Considera que eles se reuniram, obedecendo aos desígnios de Deus, a fim de que viesses ao mundo, e se não puderam ser felizes como esperavam ou se as provações da existência os tornaram assim, quando estiveres a ponto de censurá-los, pensa na alegria e no amor com que eles dois rogaram a Deus te abençoasse, quando nasceste, e, em silêncio, pede também a Deus que os abençoe. (3)

#### BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 39.
2. . . . *Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997, p. 109.
3. . . . p. 112.
4. . . . *Pão Nosso*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 245.

## ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

### *Paz em Casa*

"Em qualquer casa onde entrardes, dizei antes: "paz seja nesta casa." (Lucas, 10:5)

Compras na Terra o pão e a vestimenta, o calçado e o remédio, menos a paz. Dar-te-á o dinheiro residência e conforto, com exceção da tranqüilidade de espírito.

Eis porque nos recomenda Jesus venhamos a dizer, antes de tudo, ao entrarmos numa casa: "paz seja nesta casa."

A lição exprime vigoroso apelo à tolerância e ao entendimento.

No limiar do ninho doméstico, unge-te de compreensão e de paciência, a fim de que não penetres o clima dos teus, à feição de inimigo familiar.

Se alguém está fora do caminho desejável ou se te desgostam arranjos caseiros, mobiliza a bondade e a cooperação para que o mal se reduza.

Se problemas te preocupam ou apontamentos te humilham, cala os próprios aborrecimentos, limitando as inquietações.

Recebe a refeição por bênção divina.

Usa portas e janelas, sem estrondos brutais.

Não movas objetos, de arranco.

Foge à gritaria inconveniente.

Atende ao culto da gentileza.

Há quem diga que o lar é o ponto de desabafo, o lugar em que a pessoa se desopri-me. Reconhecemos que sim; entretanto, isso não é razão para que ele se torne em praça onde a criatura se animalize.

Pacificuemos nossa área individual para que a área dos outros se pacifique.

Todos anelamos a paz do mundo; no entanto, é imperioso não esquecer que a paz do mundo parte de nós.

**Emmanuel**

*Respon-da às perguntas que se seguem com base na leitura do texto e nos conceitos estudados.*

- a) Analise as formas de comportamento no lar, expostas no texto, e compare com o seu.
- b) Diga como devemos agir para que a convivência no lar seja mais fraterna e amiga.